



**GOVERNO  
DA PARAÍBA**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOÃO OLIVEIRA PERÔNICO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A  
FORMAÇÃO SÓCIO-AFETIVA E COGNITIVA DO EDUCANDO**

**JOÃO PESSOA- PB**

**2014**

**JOÃO OLIVEIRA PERÔNICO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A  
FORMAÇÃO SÓCIO-AFETIVA E COGNITIVA DO EDUCANDO**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de especialista.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia M. de Souza Neves**

**João Pessoa- PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P453c Peronico, João Oliveira

As Contribuições da Educação Física Escolar para a Formação Sócio-Afetiva e Cognitiva do Educando [manuscrito] : / João Oliveira Peronico. - 2014.

32 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Ana Lúcia M. de Souza Neves, Departamento de Educação".

1. Educação Escolar. 2. Prática Pedagógica. 3. Interdisciplinaridade. 4. Cidadania. I. Título.

21. ed. CDD 370

JOÃO OLIVEIRA PERÔNICO

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A  
FORMAÇÃO SÓCIO-AFETIVA E COGNITIVA DO EDUCANDO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas  
interdisciplinares como um dos pré-requisitos para a obtenção  
do grau de especialista.

Aprovado em: 26.07, 2014

Banca Examinadora

Ana Lúcia Maria de Souza Neves.

Prof.<sup>a</sup> Dra Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientadora- UEPB)

Orientadora

Teresa Neuma de Farias Campina

Prof.<sup>a</sup> Ms. Teresa Neuma Campina- UEPB

Examinadora

Cléa Gurjão Carneiro

Prof.<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão- UEPB

Examinadora

**JOÃO OLIVEIRA PERÔNICO**

**DEDICATÓRIA**

Aos meus estimados alunos, razão principal do meu projeto de vida profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, mola propulsora de inspiração e sabedoria, base fundamental para conclusão deste projeto.

Aos meus queridos pais, pela contribuição significativa para minha formação educacional.

A minha esposa e minha filha, pela compreensão nos momentos que me ausentei para a realização deste trabalho.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia M. de Souza Neves, pela paciência, incentivo e imensurável auxílio as atividades e discussão sobre o desenvolvimento deste trabalho.

Aos companheiros do curso, que sempre mostraram a importância da construção do conhecimento no sentido que não viesse a desistir do presente estudo. Em especial a Prof.<sup>a</sup> Iolanda Viana Florêncio, que sempre compartilhou experiência dúvidas e objetivos, buscando fazer com que compreendesse a necessidade de apresentar esta alternativa pedagógica.

Em fim, por tudo e com tudo, meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Este estudo apresenta uma análise sobre a prática pedagógica da Educação Física no âmbito escolar. Tem como objetivo geral discutir a importância de uma prática interdisciplinar nas aulas de educação física e como objetivos específicos: 1. Observar a recepção dos alunos do Ensino Médio em relação ao desenvolvimento de uma prática interdisciplinar; 2. Constatar a contribuição das aulas de Educação Física escolar no desempenho escolar dos alunos e na aquisição de atitudes de respeito ao outro, colegas e professores. A interdisciplinaridade é utilizada na escola para estimular e favorecer o processo de ensino aprendizagem. A Educação Física, como uma das disciplinas que compõe o currículo escolar, também têm conteúdos específicos e responsabilidades com o aprendizado do aluno, mas ao mesmo tempo precisa dialogar com os outros componentes curriculares, visando uma formação mais ampla do educando. A pesquisa foi realizada na Escola EEEFM Prof.<sup>a</sup> Olivina Olívia Carneiro com adolescentes do Ensino Médio (1<sup>a</sup> série). Iniciou-se nas aulas de Educação Física atividades que relacionavam os conteúdos das diversas disciplinas da grade escolar, favorecendo a construção e a socialização do conhecimento a partir de uma vivência concreta estimulada pelo professor, que como “facilitador” buscou oferecer subsídios para que o aluno atuasse como protagonista de sua própria história e pudesse edificar-se física, cognitiva e socialmente. Em seguida, aplicamos com os alunos um questionário para avaliarmos a opinião dos estudantes sobre o trabalho realizado. Para fundamentarmos a proposta desenvolvida assim como as discussões, dialogamos com estudiosos como: Ghiraldelli (1997, 2008); Barbanti (1994); Darido (1997); Gonçalves (1999), dentre outros. A pesquisa apontou, entre outros aspectos, que a educação física por meio da interdisciplinaridade possibilita ao aluno refletir, analisar e criar alternativas para a aprendizagem dos conteúdos escolares assim como de valores importantes para a sua formação como cidadão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Interdisciplinaridade. Cidadania.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>I CAPÍTULO - BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>10</b>
<b>II CAPÍTULO – O PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>III CAPÍTULO - EDUCAÇÃO FÍSICA E CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA REALIZADA.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>30</b>



## INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), A concepção de cultura corporal contribui para a visão sobre a Educação Física escolar como componente da grade curricular que possibilita o pleno exercício da cidadania,

Na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todo o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque. (P.23).

Os Parâmetros lembram ainda que “A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana”. Cita como exemplos: As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas. Todas essas atividades compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

Com base nesta compreensão a respeito da Educação física, elaboramos e desenvolvemos um trabalho com alunos do 1º ano do Ensino Médio através do qual buscamos: dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Para tanto, partimos de uma concepção de ensino da Educação Física de maneira mais abrangente, contemplando não apenas a prática do desporto, mas as diversas atividades desenvolvidas na escola e considerando as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social).

Nesta monografia descrevemos o trabalho realizado durante o ano de 2013 com os alunos e analisamos criticamente a proposta com base na compreensão da educação física escolar como disciplina através da qual as atividades não podem ser esvaziadas ou fragmentadas a ponto de perder seu significado pessoal, social e cultural.

Para embasarmos as discussões recorreremos às contribuições de diversos teóricos: Barbanti (1994), Soler (2003), Gonçalves (1997), dentre outros.

Para uma melhor visualização do trabalho realizado, organizamos o presente estudo em três capítulos.

O primeiro capítulo intitulado “Breve histórico sobre o ensino da Educação física”, realizamos uma apresentação histórica das concepções sobre a educação física escolar e refletimos sobre as implicações das diferentes perspectivas para a formação dos educandos.

No segundo capítulo – “O percurso metodológico” - descrevemos o trabalho realizado, o perfil dos alunos, a escola onde se aplicou a proposta.

No terceiro capítulo, “Educação Física e Cidadania: reflexões sobre a proposta realizada”, analisamos as atividades desenvolvidas e a opinião dos alunos sobre a proposta.

# *Capítulo I*

## **BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



## Jogo da solidariedade

Debruçando-se sobre os relatos históricos, observamos que a Educação Física teve seu nascedouro com a chegada da família real no Brasil no ano de 1810, através do surgimento da academia real militar, com seu treinamento baseado em teorias de exercitação. A partir de então sobressai-se com isso, à ginástica alemã que buscava equiparar no mesmo grau a importância do intelecto e o físico do homem.

No entanto, a mais antiga notícia sobre a educação física no Brasil data o ano de sua descoberta, 1500, tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, relata indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português. Segundo Ramos (1982), esta foi certamente a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil.

No ano de 1851 foi feita a *Reforma Couto Ferraz*, a qual tornou obrigatória a educação física nas escolas do município da corte.

No ano de 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de abril de 1879, da Instrução pública -, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele já ressalta a ideia da importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual, aspecto que bem mais tarde seria reafirmado pelos PCN'S/ Educação Física (1997).

É importante mencionar que Rui Barbosa, ressaltava a importância da higienização, cuja preocupação central, até os anos de 1930, é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício.

Após esse período, surge no Brasil a fase da militarização da educação física que foi desenvolvida até o ano de 1945, quando vinculava a educação física na escola à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra; por isso, era importante selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente e excluir os incapacitados.

No período pós-guerra, 1945 a 1964, Uma preocupação de ordem pedagógica começa a se contrapor ao modelo autoritário imposto à educação pelo regime da época, surgindo o que foi chamado por Ghiraldelli (2001), de educação pedagógica, fruto do crescimento da rede de ensino público.

O movimento escolanovista, que surgiu no Brasil na década de 20 do século passado, mas que só prosperou na referida fase pedagógica, baseava-se no respeito à personalidade do educando, visando seu

desenvolvimento integral, caracterizando-se por uma escola democrática e utilitária, cuja ênfase se calcava no aprender fazendo. (DARIDO, 1998).

Todas essas práticas se estabeleceram por um bom tempo na escola. Todavia, (pós-64) cria-se o desporto de alto nível, passando a ver a educação física uma atividade inerente ao treinamento desportivo, surgindo com isso, segundo Ghiraldelli (2001) a educação física competitiva a serviço de uma hierarquização e elitização social. O objetivo passa a ser o de massificação da prática desportiva para identificar “atletas” com potencial olímpico, ganhando espaço na escola e nas campanhas governamentais.

Na década de 80, iniciou-se uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da educação física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais. (Brasil, PCN's, 2000).

Atualmente, coexistem na área de educação física várias concepções todas elas tendo em comum à tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. Nesta perspectiva, destacam-se, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's/Brasil, 2000), os modelos: Humanista, Fenomenológico, Psicomotricidade baseada nos jogos cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Constructivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Crítico-emancipatória, Saúde renovada, além de outros.

O processo educacional brasileiro tem a sua história marcada pela precariedade na qualidade do ensino oferecido, não é ato que o relatório de monitoramento de educação para todos de 2010, da Organização das Nações Unidas para a Educação, ciências e Cultura (UNESCO), informa que a qualidade da educação no Brasil é baixa, principalmente no ensino básico.

Infelizmente, apenas aqueles que vivem a educação do nosso país sabem o que realmente isso significa.

A educação é um processo que atua na formação do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças dando-lhes possibilidades para novas realizações. O próprio conceito de educação está sujeito a um evoluir histórico, conforme o modo de existir e de pensar das diferentes épocas (GONÇALVES, 1997).

Embora haja momentos de muita angústia e insatisfação na história da educação brasileira, existem esperanças de mudanças, graças a ação de educadores que vão além de suas obrigações de professores. Profissionais que, com base no amor, no respeito e na amizade aos seus alunos,

desenvolve com seus educandos práticas escolares significativas e importantes para a formação integral do jovem.

Nesta perspectiva, aparece professores de Educação Física que têm buscado no componente curricular contemplar múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento e com isso tornar a disciplina uma prática de intervenção que tematiza as manifestações da nossa cultura corporal e de movimento com uma intenção pedagógica.

Sobre essa ótica, observamos uma educação física intrinsecamente pedagógica direcionada, através da cultura corporal, para formar um cidadão que possa: desfrutar, distribuir, criar, multiplicar e metamorfosear as variações culturais da atividade física.

# *Capítulo II*

## **O percurso Metodológico**



**Professor e alunos participantes da pesquisa.**

## 2.1 – A ESCOLA ONDE A PROPOSTA FOI APLICADA

A unidade administrativa da EEEFM Prof.<sup>a</sup> Olivina Olívia Carneiro da Cunha foi criada pelo decreto nº 7.352 de 18 de agosto de 1977. Surgiu graças à ação determinada da professora Olivina Olívia Carneiro da Cunha, principal responsável por todo o processo de construção do ideal e efetivação da criação do estabelecimento escolar. Esta instituição de ensino encontra-se situado à Avenida Duarte da Silveira, 450, centro, na cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba.

No ano de 2006, a escola, que inicialmente só atendia ao fundamental, passa a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Olivina Olívia Carneiro da Cunha, através do decreto nº 27.032 de 12 de abril de 2006.

É uma escola que atende uma clientela de (1.920) alunos. Funciona nos turnos matinal e vespertino. Para atender a sua demanda, a escola conta com um total de 03 dirigentes, 06 técnicos (as) em educação, 75 professores (as) e 38 funcionários (as) de apoio administrativo, pedagógico e de serviços gerais.

A referida escola tem um espaço físico privilegiado, tombado pelo patrimônio histórico da Paraíba. Conta com 24 salas de aulas, uma sala de leitura, um auditório, uma sala de multi-meios, duas salas de professores, um laboratório de informática, um conjunto de salas para oficinas pedagógicas, uma sala para reforço escolar, duas salas para a secretaria, duas salas para a diretoria, uma sala para a coordenação pedagógica, uma sala para o SOE (Serviço de Orientação Educacional), uma cozinha que substancia a cantina para a merenda dos alunos, quatro depósitos para efetivação do descarte do lixo, cinco conjuntos de banheiros para alunos e três banheiros para funcionários, distribuídos no primeiro e segundo pavimentos e no ginásio poliesportivo. Conta ainda com uma área coberta, uma piscina semiolímpica e área de estacionamento.

Esta unidade escolar é muito bem conceituada na sociedade pessoense e nos meios acadêmico e educacional em virtude do trabalho educativo de boa qualidade sempre desafiando o seu limite nessa fascinante jornada, que, cuidadosamente problematiza situações provocando a busca constante pelo conhecimento.



## 2.2 PERFIL DOS ALUNOS

A unidade escolar Olivina Olivia Carneiro da Cunha apresenta uma clientela educacional muito diversificada, alunos oriundos de vários bairros do município de João Pessoa-Pb, do centro aos de maior abrangência, que ficam na periferia, como também de alunos de municípios que compõem a região metropolitana de João Pessoa-Pb, (Cabedelo, Bayeux, Conde, Santa Rita, Lucena, Rio Tinto, Cruz do Espírito Santo, Alhandra, Pitimbu, Caaporã e Pedra de Fogo). A faixa etária no ensino média estende-se de 15 a 19 anos. A renda familiar variar de dois a três salários mínimos. A maioria das famílias não acompanham a vida escolar do filho, uma parcela muito pequena dos pais ou responsáveis participa ativamente.

Estes alunos apresentam características sociais e culturais próprias do contexto social, econômico e cultural em que vivem. A maioria não se preocupa em manter uma alimentação balanceada; muitos tem interesse pelo assunto profissão/mercado de trabalho; a grande parte costuma praticar esportes em equipe, com destaque para o futebol na rua ou em campos de pelada; A maioria está envolvida em situações de violência verbal e física, que são desencadeadas na escola sempre como algo advindo de fora da instituição educacional.

Fonseca (2002, *Apud* YAEGASHI, 2007) afirma que não há um modelo homogêneo e hegemônico quando busca compreender as formas familiares predominantes na sociedade atual. Se antes a tradição era transmitida sob a forma de valores familiares de uma geração para outra caracterizando a importância do passado e a indissolubilidade da família com ênfase na consanguinidade, nas relações sociais contemporâneas a ênfase agora está no presente, no bem estar do momento, não importando a indissolubilidade ou o passado. Claro está, que as mudanças na família afetam, particularmente, a educação dos filhos, refletindo também sobre o desenvolvimento e o desempenho escolar dos mesmos.

Há um consenso nas escolas em eleger os problemas sociais apresentados pelos alunos como obstáculos para o trabalho pedagógico. Acreditamos, no entanto, que com compromisso e interesse é possível os professores realizarem um trabalho significativo para e com os alunos.

## 2.3 AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A questão que motivou a realização deste estudo é decorrente de uma preocupação que sempre atormentou o nosso cotidiano escolar, o de ver a educação física sendo trabalhada com um foco exclusivamente nos jogos, na ginástica, nas danças e no esporte como um fim em si mesmo.

As ações e atitudes são os aspectos considerados para caracterizar o cotidiano da prática pedagógica desenvolvida nas escolas nos diferentes ciclos de desenvolvimento (VIKTOR SHIGUNOV E ALEXANDRE SHIGUNOV, 2002).

Ao observar esse quadro, procurei apresentar algumas alternativas pedagógicas, com o objetivo de realizarmos com os alunos do ensino médio uma proposta de trabalho com a educação física focada na prática da cidadania. Esta monografia corresponde a uma análise do trabalho realizado, tendo como dados, as atividades desenvolvidas e um questionário aplicado com os alunos no sentido de investigar a importância da concepção de valores que os nossos alunos tem consigo mesmo, sobre a responsabilidade e solidariedade, vivenciando e refletindo sobre suas ações, contribuindo de certa forma para a interação além do círculo familiar e para a inclusão social; acima de tudo, coloca indivíduos e comunidade lado a lado, diminuindo diferenças étnicas e culturais, para direcionar a construção de uma cultura fundamentada no amor, na amizade e na perseverança:

O que promove e acelera a aprendizagem é o processo que permite aos sujeitos se descobrirem e se perceberem como pessoas capazes de aprender, refletir, falar, contestar, discordar e se expor para defender ideias, ou seja, “o que primeiro salta aos olhos é o diálogo como instrumento mediador das relações entre os homens.” (GARCIA, 2007).

Os sujeitos envolvidos na elaboração desta proposta são 22 alunos de 06 turmas do 1º ano do ensino médio devidamente matriculados e inseridos na atuação da escola campo de pesquisa. Para isso, criamos condições para que esses sujeitos possam confrontar as suas ideias enquanto sujeitos históricos e situados socialmente com a visão do Outro - professor, colegas etc- e assim espera-se estar contribuindo para que haja uma formação da cidadania, voltada para a tolerância a diversidade cultural.

### 2.3.1 As atividades

Como proposta de trabalho para desenvolvermos com os alunos e, em um segundo momento analisarmos criticamente, foram realizadas várias atividades por meio das quais a educação física foi enfocada de maneira interdisciplinar. Partimos do pressuposto de que a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola e não desintegrada dela. As habilidades motoras seriam desenvolvidas, sem dúvida, mas deixando claro quais serão as consequências disto do ponto de vista cognitiva, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que de fato, as ações físicas que o adolescente usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.

Partimos do pressuposto de que os educandos carregam uma grande bagagem cultural, que não pode ser descartada. A partir desses conhecimentos e da sua relação com os novos conhecimentos é gerado novos saberes. Da mesma forma a ação interdisciplinar possibilita ao aluno refletir, analisar e criar alternativas para assimilar os conteúdos curriculares.

A proposta constitui-se de aulas que abordam os conteúdos curriculares da Educação Física, além dos temas transversais, sempre sob a perspectiva interdisciplinar. As aulas trazem propostas de trabalho interdisciplinar com as disciplinas de História, Geografia e Arte, apresentam propostas criativas de trabalho da Educação Física com as disciplinas de Ciências e com o tema transversal Saúde.

Por meio das aulas buscamos:

- 1) Trabalhar com a consciência corporal por meio da interação com o outro; identificar os próprios limites de movimento e do outro; aprender que há semelhanças e diferenças entre o próprio corpo e do outro;
- 2) Perceber e experimentar: Vivências rítmicas para o trabalho da dança; Movimentos corporais e criatividade; Consciência corporal e ritmo; Vivências rítmicas em diferentes estilos musicais; Expressar-se corporalmente. A linguagem corporal;
- 3) Conhecer danças que fazem parte do Ciclo Junino no Brasil. Aprender e experimentar passos básicos das danças em roda, tais como a quadrilha, o calango, a catira, dança do Boi e dança country. Aprender diferentes movimentos no espaço-tempo das danças e das músicas;
- 4) Identificar algumas danças de origem africana que foram incorporadas à cultura brasileira; investigar as regiões brasileiras que mais receberam influência dos povos

africanos; identificar a sua importância na nossa cultura; reconhecer a sua influência no nosso dia-a-dia;

5) Aprender sobre o surgimento e as origens da Peteca, bem como sua popularização enquanto prática esportiva. - Conhecer as mudanças na forma de se jogar a Peteca desde seu surgimento até os dias de hoje. - Aprender sobre algumas regras e movimentos básicos da Peteca, assim como de outros brinquedos da nossa cultura popular;

6) Conhecer obras literárias de escritores brasileiros (poemas, contos, crônicas), fazer um levantamento de todos os jogos, brinquedos e brincadeiras citadas nos textos;

7) Nessa aula de educação física e saúde, visamos: desenvolver noções de higiene e saúde sob a perspectiva dos PCNs; buscar formas de manutenção da higiene de acordo com as condições sociais de cada aluno, estabelecer relações entre o tipo de atividade praticada e a manutenção da higiene;

8) O aluno poderá: reconhecer a importância da alimentação para a nossa saúde; descrever costumes alimentares de sua família; aumentar a conscientização quanto à importância de uma boa alimentação para se manter a saúde e se resistir às doenças;

9) Identificar quais alimentos são compostos de proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais; Identificar os tipos de nutrientes que ingerimos durante nossa rotina alimentar; Avaliar se está tendo uma alimentação equilibrada.;

10) Respeitar as diferenças existentes entre as pessoas, independentemente da cor, raça, características físicas, necessidades especiais e educacionais do indivíduo; Desenvolver noções de respeito a si mesmo e também ao próximo; Valorizar ações de solidariedade e respeito para com o Outro.

### **2.3.2 O questionário aplicado**

Ao término do trabalho, aplicamos um questionário com os alunos composto de dez questões com o objetivo de percebermos a visão dos educandos sobre o trabalho realizado, assim como a opinião deles a respeito da prática da educação física como auxílio na aprendizagem de outras disciplinas, visando melhorar a assimilação e a aquisição de conhecimentos dos alunos e apontando assim a interdisciplinaridade como um meio para tal fim.

# III CAPÍTULO

## EDUCAÇÃO FÍSICA E CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA REALIZADA



Alunos apresentando uma síntese das atividades desenvolvidas.

### 3.1 Análise das atividades desenvolvidas

As atividades realizadas partiram do pressuposta de que a interdisciplinaridade corresponderia a ferramenta principal no processo pedagógico da disciplina Educação Física, haja vista que observamos a necessidade de um trabalho que possibilitasse a formação do educando de maneira integral, inclusive voltado para a formação da moral e da ética. Conforme, entendimento de Antônio Lopes de Sá em seu livro *Ética e valores humanos* (2001, p. 39): “muito se tem discutido sobre as dificuldades que envolvem o ato educacional, tem-se buscado incessantemente soluções para tais dificuldades, porém muito pouco se tem encontrado”. Vive-se em um período de transição de valores, que influencia diretamente a educação, no que tange ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Diante das dificuldades vivenciadas, sobretudo em relação ao pouco interesse e ao baixo desempenho escolar dos alunos, resolvemos assumir um compromisso de realizarmos um trabalho com a educação física em diálogo com as outras disciplinas escolar. Aproveitando também para explorar a interdisciplinaridade da Educação Física, que trabalha, por exemplo, conceitos de Matemática na montagem dos times e conteúdos de Saúde ao analisar as mudanças ocorridas no nosso corpo rigidez ou relaxamento dos músculos, batimentos cardíacos, suor etc. Para tanto, organizamos as atividades a serem desenvolvidas de maneira a contemplar quatro temáticas: 1. Corpo e saúde; 2. Respeito ao Outro; 3. Juventude e cultura; 4. Identidade.

#### Corpo e saúde



No contato com os alunos do Ensino Médio percebemos a influência que certos modelos de beleza corporal, insistentemente propagados pelas mídias (televisão, revistas etc.), exercem sobre os alunos, que, com frequência, julgam-se obesos, querem emagrecer ou tornarem-se musculosos.

Para isso, aderem a regimes “milagrosos”, praticam exercícios de forma equivocada e eventualmente fazem uso de substâncias proibidas, como anabolizantes e remédios que inibem o apetite, com prejuízos para a própria saúde.

Diante desta situação, percebemos a necessidade de promover nas aulas de educação física atividades de discussão oral sobre a questão assim como por meio da realização de dinâmicas e jogos que mostrassem a importância da compreensão de que só por meio de uma alimentação saudável e do exercício físico poderemos adquirir e manter níveis adequados de saúde. Além disso, por meio da leitura e discussão de textos (reportagens) refletimos sobre o erro de adotar condutas por vezes enganosas ou mesmo prejudiciais à saúde, entre as quais se encontram as dietas “milagrosas” e o uso inadequado de suplementos alimentares. Modificações drásticas na dieta que resultam em perdas acentuadas de peso em curto espaço de tempo são difíceis de serem mantidas.

Além disso, a perda de peso observada decorre principalmente da redução hídrica (perda de água), bem como da perda de tecido magro, permanecendo as reservas de gordura quase inalteradas, especialmente em virtude da diminuição na taxa metabólica de repouso (energia gasta para manter o funcionamento orgânico durante o estado de repouso).

Promovemos também atividades como a aprendizagem e a prática do xadrez com a finalidade de desenvolvermos nos alunos a prática de atividades que promovem a concentração e o equilíbrio, sobretudo mental.

## **Juventude e cultura**





Foto 04 Coreografia

No que diz respeito ao estudo da temática cultura integrada à educação física, foi possível realizar muitas atividades todas orientadas pelo pressuposto de que faz-se necessário na escola que o professor, juntamente com os alunos, possam desconstruir, reinventar, pluralizar, apresentar diferentes repertórios de como ser jovem a fim de questionar os tipos físicos tidos como “certos”, pois é nos corpos que se inscrevem nossos modos de sermos sujeitos.

Dessa forma, trabalhamos com letras de músicas populares onde aparece diferentes formas de ser e de atuar como jovem, realizamos pesquisa sobre as danças e as músicas que divertem os jovens na região Nordeste e realizamos a montagem de coreografias com base nas danças estudadas.

### **Respeito ao Outro**



Foto 14 Jogo da solidariedade

Nas aulas buscamos refletir com os alunos que o respeito permite a convivência harmoniosa entre as pessoas. Para tanto, é preciso o respeito as diferenças. Diante disso, promovemos a realização de jogos que objetivavam levar o grupo a perceber a



importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais e com isso promover a reflexão sobre temas como Bullying e como evitá-lo.

Uma dessas atividades foi o jogo da solidariedade. Após a realização do jogo, buscamos levar o grupo a perceber que foram as limitações impostas que dificultaram ou fizeram com que não conseguissem executar o trabalho. Enfatizamos que deficiências todos temos: não só físicas, como podemos ter dificuldade para aprender matemática..., ou falar em público etc.

Perguntamos como geralmente eles lidam com as dificuldades, com as limitações? Será que todos nós em algum grau temos alguma deficiência? Como podemos lidar com tudo isso? O que é BULLYING? Será que esta prática é nova ou sempre existiu com outros nomes.

Levamos o grupo a refletir sobre como tentamos rotular e afastar as pessoas com dificuldade. Não respeitamos as diferenças individuais e por isso tentamos enquadrá-las aos nossos padrões. Todos somos diferentes e temos qualidades e aspectos a melhorar e que o convívio se torna melhor quando são respeitadas estas diferenças. Que podemos nos voltar para a ajuda ao próximo e não para o julgamento. Que os rótulos são dados a partir de preconceitos e estereótipos. Que todos podemos evitar se respeitarmos o Outro como ele é.

Os alunos gostaram muito da atividade, se envolveram nas discussões e declararam que nunca tinham pensado como o Outro sofria em ser apelidado, ou agredido verbalmente. Segundo eles, o desrespeito ao outro era visto, por quem praticava, como uma brincadeira.

## **Identidade**

### **Quem sou eu?**

Eu às vezes não entendo!  
As pessoas em um jeito  
De falar de todo mundo  
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando  
Que isso não está bem.  
As pessoas são quem são,  
Ou são o que elas têm?

Eu queria que comigo  
Fosse tudo diferente.

Se alguém pensasse em mim,  
Soubesse que eu sou gente.

Falasse do que eu penso,  
Lembrasse do que eu falo,  
Pensasse no que eu faço  
Soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.  
Eu sou do jeito que estou!  
Não sou também o que eu tenho.  
Eu sou mesmo quem eu sou!



Durante as aulas buscamos também por meio da educação física integrada às outras áreas de conhecimento (História, Língua Portuguesa, Biologia, Artes etc) atuar na difícil tarefa de ajudar o aluno na sua autodescoberta, na leitura de si próprio, da sua personalidade, de modo a aumentar a sua autoestima.

Para tanto, recorremos a aulas expositivas; músicas; Atividades em grupo e individuais; Uso da internet; Produção coletiva e individual de textos. Todas essas atividades motivadas por três questões: Quem Somos? de onde viemos? Para onde queremos ir?

Neste sentido, os alunos pesquisaram e escreveram sobre a origem dos seus nomes, sobre seus sonhos e foram orientados a traçar metas para realizarem seus sonhos. Discutimos que apesar de jovens todos tem deveres. Fizemos listas dos deveres

de cada um na escola, em casa, na rua. Pesquisamos também sobre os direitos dos jovens e elaboramos cartazes com as informações descobertas.

Ao final das atividades, os alunos expuseram seus trabalhos para outras turmas da escola.

Percebemos que os alunos se envolveram muito durante a realização da proposta embora alguns questionassem de vez em quando: Professor isto é aula de Educação física?

Nestes momentos, reunia todos e conversava sobre os objetivos da disciplina nos dias atuais.

### **3.2 Análise das respostas presente nos questionários**

As respostas nos questionários demonstraram de um modo geral que os alunos entenderam a proposta, passando a compreender que a educação física é uma disciplina importante na grade curricular e que não pode ser estudada de forma isolada. A maioria dos alunos entrevistados, demonstrou também ter assimilado os conteúdos trabalhados nas temáticas: 1. Corpo e saúde; 2. Respeito ao Outro; 3. Juventude e cultura; 4. Identidade.

## **Considerações finais**

Ao término do trabalho, foi possível perceber a importância de se buscar "novas" metodologias de se trabalhar na escola. Muita gente acredita, ainda hoje, que as aulas de Educação Física Escolar são apenas um momento de lazer e desconcentração nas escolas. E, por isso, não se dá a devida importância a essa que é uma disciplina essencial no currículo escolar, principalmente quando ela não é trabalhada de maneira isolada, mas pelo contrário integrada as outras disciplinas da escola.

Geralmente a Educação Física na escola é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que Matemática, História ou Língua Portuguesa. Será que é verdade? É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo e muito contribui para a formação integral do aluno.

A interdisciplinaridade na perspectiva da Educação Física tem grande eficácia, pois o conhecimento não é só aprendido, é porém algo muito maior, ele é vivenciado. Constatamos que a Educação Física quando aliada a outras disciplinas possibilita interesse e maior compreensão dos conteúdos abordados. Assim, alunos e professores - sujeitos de sua própria ação - se engajam num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, que ignora a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao compartilhar ideias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo "ator" e "autor" do processo.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BORGES, Célio José. **Educação física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, primeiro e segundo ciclo**. Brasília: 1997. 96p.

DARIDO, Suraya Cristina. *Professores de Educação Física: Procedimentos, avanços e dificuldades*. In revista brasileira de ciências do esporte. Ijuí, v.18, nº3, pág. 192-206. 1997.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em Busca de Formação de Indivíduos Autônomos nas Aulas de Educação Física**. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

FONSECA, Denise Grosso da. **Educação Física: para dentro e para além do movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FREIRE, João Batista & SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teorias e práticas da Educação Física**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GARCIA, Olgair G. **Quando a curiosidade é o norte principal, Paulo Freire no ensino regular de crianças e jovens**. In revista direcional educação, São Paulo, Ed. 28, (2007).

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista: A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira.** 6ª edição. São Paulo: Loyola.1997.

\_\_\_\_\_. **O corpo - filosofia e educação.** São Paulo: Ática, 2008.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** São Paulo: Papirus, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética e valores humanos .** São Paulo: Atlas, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica.** 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. Org. **Currículo e Formação profissional.** São Paulo: Papirus, 2002.

SOLER, Reinaldo.**Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos de menos.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

# *Apêndice*

**Questionário Aplicado**

Universidade estadual da Paraíba  
Curso de Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares  
Questionário

Estamos desenvolvendo uma pesquisa relacionada às aulas de Educação Física e gostaríamos da sua colaboração respondendo ao questionário abaixo. Antecipadamente, agradecemos a sua contribuição.

**Dados pessoais**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Questões:**

01. Você costuma chegar pontualmente na escola.

( ) Sim ( ) Não Por quê?

---

---

02. Você gosta das aulas de educação física: Por quê?

---

---

---

---

03. O que você mais gosta nas aulas de educação física?

---

---

04. A educação física tem para você a mesma importância que as outras disciplinas?  
Justifique.

---

---

---



05. Sempre revisa o conteúdo escolar

( ) Sim ( ) Não Por quê?

---

---

06. Tem seguido o código de conduta na escola?

( ) Sim ( ) Não Por quê?

---

---

07. Você encoraja o companheiro (a) no momento de uma desilusão intelectual

( ) Sim ( ) Não Por quê?

---

---

08. Você costuma cumprir os prazos referentes às suas atividades escolares?

( ) Sim ( ) Não Por quê?

---

---

09. Em uma atividade cooperativa, em grupo, você costuma cumprir com sua atribuição?

( ) Sim ( ) Não Por quê?

10. Você se preocupa com seu corpo?

( ) Sim ( ) Não De que maneira?

---

---

---

11. O seu relacionamento com os professores preenche sua expectativa

( ) Sim ( ) Não Por quê?

---

---

---

12. Quais são as atividades que você mais gosta de realizar nas aulas de Educação Física? Por quê?

---

---